

005 - INFLUÊNCIA DA COBERTURA E DO SOMBREAMENTO NA FORMAÇÃO DE MUDAS DE PAU ROSA (*ANIBA DUCKEI* KOSTERMANS). Anibal J. Marques (Univ. do Amazonas); Vânia P. Varela & Zilvanda O. Melo (Inst. Nacional de Pesquisas da Amazônia).

Objetivou-se comparar três tipos de cobertura e quatro níveis de sombreamento, na germinação, emergência e formação de mudas de Pau rosa (*Aniba duckei* Kostermans). Para cobertura utilizou-se palha de arroz, serragem e vermiculita. Os sombreamentos de 30, 50 e 70% foram obtidos por telas de poliolefinas de cor preta, sendo o de 0% obtido por semeadura ao aberto. Resultados: a) A cobertura e a interação entre o sombreamento e a cobertura não influenciaram na germinação das sementes e no índice de velocidade emergência. b) O sombreamento não influenciou o crescimento das mudas em altura, diâmetro à altura do colo e peso da matéria seca da parte aérea, do sistema radicular e total. A área foliar das mudas obtidas com cobertura de vermiculita foi melhor do que com serragem. d) Melhores resultados de crescimento em altura e peso da matéria seca da parte aérea, do sistema radicular e total, foram observados nas mudas cultivadas sob os níveis de 30 e 50% de sombreamento. e) As interações de 30% de sombreamento com cobertura de vermiculita e 50% de sombreamento com cobertura de palha de arroz proporcionaram maiores valores de crescimento em altura e peso de matéria seca total.

006 - MICROPROPAGAÇÃO DO UMBUZEIRO [*SPONDIAS TUBEROSA* (ARR.) CÂM.] ATRAVÉS DO CULTIVO "IN VITRO" DE EMBRIÕES IMATUROS. Ademar Parente Alencar (Mestrando em Botânica-UFRPE), Miklós Fári (Convênio EMBRAPA/CODEVASF/ AGROINVEST, Lab. Biotecnologia) e Nataniel Franklin de Melo (Embrapa-CPATSA, Lab. de Biotecnologia).

O umbuzeiro é uma planta pertencente a família das Anacardiáceas, nativa da região semi-árida do Nordeste brasileiro, que oferece grandes possibilidades de ser cultivado em larga escala. Atualmente não existe plantios comerciais dessa fruteira, e o preparo de mudas é feito por sementes ou, assexuadamente, por estaquia ou enxertia. O objetivo desse trabalho foi encontrar o tipo de explante que oferecesse uma resposta satisfatória e que apresentasse formação de xilopódio, visando desenvolver sua multiplicação "in vitro". Desta forma, embriões imaturos foram isolados de frutos com aproximadamente 40 dias após a fertilização, e inoculados em meio básico MS, suplementado com e sem água de coco, além de AG₃ (ácido giberélico), BAP (6-benzilaminopurina), AIB (ácido 3-indolbutírico) nas concentrações de 0,0; 0,5; 1,0; e 2,0 mg/l, sob luminosidade direta e indireta, e gelificado com 7,0 g/l de ágar. Meios MS líquidos também foram testados, sendo os mesmos suplementados com combinações fatoriais de AG₃, BAP e AIB na concentração de 0,5 mg/l, além de 2,4-D (ácido 2,4 diclorofenoxiacético) a 0,5 mg/l isoladamente. A melhor resposta obtida foi em meio MS líquido sob agitação com luz indireta no tratamento com AG₃ associado com BAP a 0,5 mg/l, mostrando grande desenvolvimento da raiz principal com formação de xilopódio e alongamento do epicótilo. Por outro lado, o meio MS sem regulador de crescimento apresentou maior comprimento da raiz principal, não desenvolvendo xilopódio. Intensa formação de calo foi obtida com o 2,4-D, estabelecendo-se uma cultura de células em suspensão. Desta forma, a utilização de embriões imaturos em meio líquido apresentasse como uma nova metodologia de estudo no cultivo "in vitro" do umbuzeiro.